

A CAPITAL

Director: FRANCISCO DE SOUSA TAVARES

PROPRIEDADE: E.P.N.C. - EMP. PUB. DOS JORNALS NOTÍCIAS E CAPITAL - R. JOÃO ANT. AGUIAR, 66 - LISBOA-1 * TEL. 688125/6/7 * END. TELEG. ACAPITAL * TELEK 12286

AMNISTIA PARA O SECTOR MILITAR

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, promulgou o decreto sobre amnistia para o sector militar», revelou ao nosso jornal, esta manhã, uma fonte autorizada. O Conselho da Revolução havia aprovado na generalidade, na semana passada

(Continua na página 24)

SITUAÇÃO ECONÓMICA GRAVE

MAIS RESTRIÇÕES EM BREVE

A grave situação em que se debate a economia está a reflectir-se de forma cada vez mais nitida em todos os sectores da vida nacional e vem encontrando, da parte do Governo, um largo conjunto de acções de combate, que se desdobram em duas frentes, uma interna e outra externa. A primeira implica, entre outras medidas, uma redução de consumos prevista no orçamento do próximo ano, que o Conselho de Ministros decidiu ontem tornar ainda mais apertado do que o inicialmente previsto. Acerca do assunto destacam-se declarações ontem feitas pelo ministro Sousa Gomes e por Salgado Zenha. O responsável pelo Plano e pela Coordenação Económica pediu aos portugueses «alguns sacrifícios» e aludiu a que poderá ser necessário recorrer a certas restrições ao consumo corrente, no tocante a bens não essenciais ou que possam ser substituídos, «de uma forma ou de outra», pela produção interna. Estas afirmações podem estar, aliás, na origem de rumores de que estavam já a ser impressas senhas de racionamento para vários produtos — como a carne —, o que, no entanto, nos foi hoje terminantemente desmentido por fonte oficial.

EM BREVE

Salgado Zenha, por seu turno, proferiu ontem, na Assembleia da República, importantes declarações, confirmando a via do «socialismo em liberdade» e preconizando acção imediata no respeitante a tornar «modelar e dinâmico» o sector público e o impulso da iniciativa privada. Zenha insistiu na necessidade de investimentos maciços nos sectores da pesca e pecuária e defendeu «um cabaz de compras normalizado», o que pressupõe «uma nova dinâmica produtiva da indústria nacional pública e privada».

Na frente externa, o Governo procura, por um lado, novos empréstimos externos e, por outro, acelerar a integração de Portugal na Europa, nomeadamente por meio da entrada, como membro de pleno direito, no Mercado Comum. Todavia, e embora o ministro belga dos Negócios Estrangeiros se tenha deslocado a Portugal e prometido o interesse do seu país no apoio à posição portuguesa junto da C.E.E., Medeiros Ferreira revelou que as negociações para a entrada na comunidade só deverão iniciar-se em princípios de 1978.

Entretanto, a C.I.P., organização que agrupa entidades patronais de empresas privadas, teve conversações com representantes da C.E.E. que estiveram em Lisboa e, em comunicado conjunto, sublinham que Portugal necessita da integração na comunidade para «sair do impasse em que se encontra». Ainda na frente externa, assume especial relevância a reunião ministerial da E.F.T.A., que se inicia amanhã na capital portuguesa para discutir um projecto de auxílio de três milhões de contos ao nosso País.

Como pano de fundo, surge uma forte atitude de crítica ao Governo por parte da oposição, especialmente no que se refere à política económica e a temas com ela ligados, como a reforma agrária (vinda do C.D.S. e com poucas probabilidades de colher resultados). Também a atribuição de títulos do tesouro em substituição de parte dos subsídios do 13.º mês tem sofrido algumas críticas, embora em tom mais moderado.

De qualquer forma, parece assistir-se a uma lenta subordinação dos temas políticos em relação aos temas económicos, face à degradação da economia, que atinge irremediavelmente todos os sectores da população.

(MAIS NOTICIÁRIO NAS PÁGINAS 2 e 3)

RUI VILAR A CAPITAL

AUTO-ESTRADA LISBOA-PORTO NÃO SE JUSTIFICA

«UMA auto-estrada Lisboa-Porto creio que não se justifica, creio que não há fundamento económico nem social para um investimento desse tipo», declarou a «A Capital» o ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Rui Vilar, reforçando as polémicas afirmações que proferiu há dias em Aveiro.

Solicitado pelo nosso repórter, o ministro dos Transportes começou por tecer alguns comentários à forma como alguns órgãos da Informação reagiram a uma parte das suas afirmações em Aveiro, sobre as auto-estradas, e fez questão de esclarecer que o assunto depende do Ministério das Obras Públicas.

Europa revê planos de auto-estradas

Entrando no âmago do problema que levou o repórter de «A Capital» ao Terreiro do Paço, o dr. Vilar afirmou:

— Aquilo que eu disse em Aveiro foi que as auto-estradas são um investimento de um país rico. Aliás, todos os países europeus, depois da crise do petróleo, em 1973, e que obri-







(Continua na página 3)

ELEIÇÕES SEM SUJAR

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

FREGUESIA DE: SANTA ISABEL
CONCELHO DE: LISBOA



| | | | |
|---|---------|---|--------------------------|
| Comissão Nacional Provisória de Unidade Popular | GDUPs |  | <input type="checkbox"/> |
| Partido Social Democrata | PPD-PSD |  | <input type="checkbox"/> |
| Centro Democrático Social | CDS |  | <input type="checkbox"/> |
| Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado | MRPP |  | <input type="checkbox"/> |
| Partido Socialista | PS |  | <input type="checkbox"/> |
| Frente Eleitoral Povo Unido | FEPU |  | <input type="checkbox"/> |

Foram esta manhã afixadas em todo o País as provas tipográficas dos boletins de voto para as eleições das autarquias locais. Em Lisboa as provas dos boletins de voto respeitantes à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal estão patentes nos Paços do Concelho. As provas dos boletins de voto para as Assembleias de Freguesia estão afixadas nas sedes das respectivas freguesias. A gravura mostra o boletim de voto da freguesia de Santa Isabel, onde concorrem, como na maior parte das 53 freguesias de Lisboa, os G.D.U.P.s, P.P.D.-P.S.D., C.D.S., M.R.P.P., P.S. e F.E.P.U. (Frente Eleitoral Povo Unido)

(Continua na página 9)

M. O. P. DEFENDE CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS PÚBLICOS

L. C. I. E P. R. T. CONSIDERAM DERROTA DO P. S. D. E C. D. S. É OBJECTIVO PRIORITÁRIO

A derrota do P.S.D. e do C.D.S. nas próximas eleições é um dos objectivos prioritários do movimento operário, segundo considera a L.C.I. (Liga Comunista Internacionalista) e o P.R.T. (Partido Revolucionário dos Trabalhadores) numa plataforma eleitoral para a intervenção conjunta nas candidaturas às autarquias, distribuído num conferência de Imprensa, ontem à tarde.

A L.C.I. e o P.R.T., embora não lograssem constituir uma frente, apresentam listas mistas, patrocinadas por uma ou por outra das organizações. Nos locais onde não concorrem aconselham o voto no P.S. ou no Povo Unido. A L.C.I., ao contrário do P.R.T., apela ao voto não apenas no P.S. e no Povo Unido, mas ainda nos G.D.U.P., A.L.C.I. e o P.R.T. apresentam listas para 14 Câmaras Municipais, duas assembleias municipais e duas assembleias de freguesia.

João Cabral Fernandes, da L.C.I., considera que a candidatura trotskista é uma «força de esclarecimento político». Insistindo na importância da unidade dos trabalhadores, disse que «foi a divisão que permitiu que a direita recompusesse o seu poder de choque».

«Para se defenderem do avanço da direita, os trabalhadores têm de começar por se defenderem da actual política do Governo P.S. Porque é na luta contra as desocupações de terras que poderão começar a derrotar as tentativas da C.A.P., do P.S.D. e do C.D.S. para liquidar a reforma agrária; porque é na luta contra o roubo organizado, que é o pagamento do 13.º mês que se alargará a luta pelo aumento de salários e pela imposição dos contratos colectivos de trabalho; por é na luta contra a nova lei da greve, na luta contra as restrições à aplicação do controlo operário, que começa a luta pela defesa de todas as conquistas alcançadas em dois anos de

Revolução; porque é, enfim, na luta contra os decretos que permitem os despedimentos que começa a luta contra o desemprego e pelo direito ao trabalho, lê-se na plataforma eleitoral, que a seguir situa o objectivo da «derrota» do P.S.D. e do C.D.S.: «Em poucas palavras: só através da sua mobilização, os trabalhadores poderão opor-se vitoriosamente às medidas antioperárias e anti-populares do Governo. E só essa mobilização e luta será o factor decisivo que influenciará os resultados das eleições para as autarquias, mostrando ao mesmo tempo a sua disposição de derrotar o P.S.D. e o C.D.S. nestas eleições, como uma das formas de impedir que os partidos da burguesia façam das autarquias locais bases da reacção, transformando-as em trampolim para a sua política central de ofensiva aos trabalhadores. Para impedir uma vitória do P.S.D. e do C.D.S., a qual se se concretizasse, serviria como argumento a estes partidos para exigir a recomposição do Governo numa base em que tivessem todos os trunfos».

Segundo António Gomes, da L.C.I., a burguesia capitalista encara o Governo P.S. como «Governo de transição», destinado a «desmobilizar» os trabalhadores, atingindo por ataques contra a sua organização nas empresas, ataques à reforma agrária, congelamento da contratação e aumento do custo de vida. Por outro lado — prosseguiu — face à gravidade da situação económica (desem-

(Continuação da 1.ª página)

E prossegue em defesa dos bens da comunidade: «Na verdade, será desnecessário acentuar o quanto é nefasta para o património colectivo e cultural do País a sistemática utilização dos monumentos nacionais para colagem de cartazes e pinturas de legendas ou símbolos, visto que a introdução de produtos diversos, não só na própria acção empreendida como nas que se lhe seguem tendentes a promover a sua limpeza, ataca mais ou menos profundamente a composição dos materiais em que os edifícios e monumentos foram construídos e contribui, por tal facto, para a sua degradação.» Considerando esta prática como um «espectáculo degradante nos aspectos estéticos que será fundamental salvaguardar», a nota do M. O. P. debruça-se sobre os aspectos inerentes:

«A sinalização das estradas que, ultrapassando os factores de ordem estético, outros se sobrepõem, uma vez que a descharacterização e a camuflagem dos indicativos que contém causam evidentes e profundos prejuízos ao público utente dessas mesmas vias de comunicação, podendo contribuir para provocar acidentes de menor ou maior gravidade», para além do facto de envolverem o «dispêndio de avultados dinheiros públicos».

O M. O. P. refere ainda que foi iniciada a obra de conservação das fachadas da Praça do Comércio, na qual se inclui, naturalmente, a lavagem de todas as cantarias e a remoção dos cartazes e pinturas que aqueles elementos contém. «Todavia, trabalhos preliminares desta remoção e limpeza já executados em alguns sectores, foram contrariados pela afixação de novos cartazes, mau grado a divulgação efectuada através da anterior campanha, anulando-se o objectivo da operação empreendida e o que é mais grave, provocando o dispêndio em pura perda de quantias vultosas para a limpeza de toda a propaganda existente.»

SITUAÇÃO ECONÓMICO-SOCIAL DO CLERO ANALISADA NA REUNIÃO EPISCOPAL

A situação económica e social do clero português está a ser alvo de análise na reunião do Episcopado a decorrer no Santuário de Fátima. Os trabalhos terminam na próxima sexta-feira e são presididos pelo cardeal-patriarca de Lisboa, com a presença dos arcebispos de Braga, Évora, Lamego, Beja e de Mitilene; e dos bispos de Leiria, Vila Real, Porto, Santarém, Aveiro, Algarve, Funchal, Coimbra, Viseu, Angra do Heroísmo, Setúbal, Guarda, Portalegre e Castelo Branco. Também presentes todos os bispos auxiliares das dioceses do País e os prelados resignatários, incluindo os das antigas colónias: D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo de Luanda; D. Francisco Nunes Teixeira, bispo de Quelimane; D. Francisco Esteves Dias, bispo do Luso; D. Félix Nisa Ribeiro, bispo de João Belo; D. Augusto Teixeira da Silva, bispo de Tete, e D. José Joaquim Ribeiro, bispo de Díli (Timor). A agenda de actividades inclui a preparação do próximo sínodo dos bispos. No dia de ontem, os bispos receberam a visita do núncio apostólico, mons. Ângelo Felício, que lhes apresentou cumprimentos e participou na celebração presidida por D. António Ribeiro.

G. D. U. P. DA MARGEM SUL

OITOCENTOS CANDIDATOS REUNIDOS NO DOMINGO EM SETÚBAL

«A POIADOS nos G. D. U. P. — Grupos Dinamizadores de Unidade Popular, os candidatos irão transportar para dentro das câmaras e das juntas as lutas diárias que o povo trava na rua» — segundo afirma a comissão distrital de Setúbal daquela organização política, num documento distribuído ontem à noite, durante uma conferência de Imprensa, efectuada na sede nacional da C. N. P. U. P. — Comissão Nacional Provisória de Unidade Popular.

Os princípios políticos que preleem à intervenção dos G. D. U. P. do distrito de Setúbal (com exclusão do facto eleitoral do distrito) serão debatidos no próximo domingo no Encontro Distrital dos Candidatos das Listas de Unidade Popular. Desse encontro, com início previsto para as 10 horas no Liceu de Setúbal, deverá sair um manifesto à população.

«As listas de Unidade Popular ultrapassam a própria unidade existente no seio dos G. D. U. P., sublinhou Martim Figueiredo, candidato à Câmara Municipal de Setúbal, que se encontrava acompanhado de Vitor Paisado, da comissão distrital, e Horténsia Neves de Sousa e António Neves, candidatos à Câmara de Almada.

Os 800 candidatos — número aproximado — que se distribuem pelos concelhos de Setúbal, Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro, Palmela, Seixal e Sesimbra foram designados através de reuniões e plêniões amplamente convocados, na perspectiva da «ligação da campanha eleitoral com as lutas do nosso povo».

«As autarquias devem estar ao serviço do povo, tendo um papel mobilizador», acrescentou Martim Figueiredo.

A ordem dentro de cada lista foi estabelecida entre os próprios candidatos.

De acordo com o documento distribuído aos jornalistas os candidatos da Unidade Popular apenas poderão promover a luta sem tréguas, sempre orientados pelos seguintes princípios:

Nomes ligados às lutas do povo

Durante a conferência de Imprensa foram «diantados alguns dos nomes que integram as listas dos G. D. U. P. do distrito de Setúbal. Um dos casos apontados como sendo mais significativo, é a escolha de Horténsia Neves de Sousa para cabeça da lista para a Câmara de Almada, uma vez que ela é no presente momento uma das principais animadoras «da luta de um dos sectores mais explorados do povo: os reformados». Estes já estão organizados na A. R. P. C. A. — Associação dos Reformados e Pensionistas do Concelho de Almada. Horténsia Neves de Sousa esteve ligada às organizações de luta no tempo do fascismo.

Em relação a Setúbal, apurou-se através de um inquérito efectuado nas zonas populares da cidade — excluirmos as zonas

burguesas — que a população desejava ver Otelo encabeçar a lista para o executivo municipal. Tal, contudo, não era possível. Sendo assim adoptou-se o segundo nome apontado, para cabeça de lista da Câmara Municipal Acácio Barreiros, e o terceiro nome para encabeçar a lista da Assembleia Municipal: José Afonso. Para a Câmara da Moita encabeça a lista António Coelho, da abíxia da Banheira, e para a Câmara do Barreiro, Arrilho Baptista, operário em Sines.

Sem prejuízo dos programas concretos de cada lista a debater localmente, os candidatos da unidade popular propõem-se defender na actual acção nas câmaras e nas juntas, entre outros, os seguintes pontos: «respeitar as decisões dos plêniões da população; dar mais prioridade aos moradores e trabalhadores unidos e organizados, do que isoladamente; dar prioridade aos melhoramentos que beneficiem as camadas mais pobres do povo trabalhador; apoiar todas as formas de luta contra a carestia de vida; dinamizar a luta contra o desemprego; tornar funcionais os serviços públicos, lutando contra a burocracia, melhorando as condições de trabalho e vencimento dos funcionários e exigindo o saneamento dos funcionários reconhecidamente corruptos; melhorar a vigilância popular sobre a criminalidade e a difusão ideológica e a especulação nos preços das mercadorias e habitação; apoiar as iniciativas populares no campo da saúde, do desporto do recreio e outros; exigir das forças militares e militarizadas que ponham ao serviço da população os seus modernos aparelhos, nomeadamente transportes, parques desportivos, ginásios, etc.»

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DO PORTO

Rua da Alegria, 611 — PORTO

A TODOS OS MOTORISTAS APELO

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito do Porto vem anunciar a todos os motoristas, seus associados em particular e a todos os trabalhadores portugueses em geral, que os seus dirigentes GUALDINO REIS, DOMINGOS CARVALHO e o seu associado BERNARDINO NUNES se apresentaram voluntariamente à prisão, onde aguardam o seu julgamento.

O julgamento está marcado para as 10 horas do próximo dia 12 do corrente (sexta-feira), no 1.º Juízo Criminal do Tribunal de S. João Novo.

Em conformidade com o que foi deliberado por unanimidade na Assembleia de Delegados Sindicais, realizada no passado dia 4, TODOS OS MOTORISTAS DEVEM EFECTUAR UMA PARALISAÇÃO SIMBÓLICA DO TRABALHO DE DUAS HORAS, NO DIA DO JULGAMENTO, UMA HORA DE MANHÃ, DAS 10 AS 11 HORAS, E OUTRA DE TARDE, DAS 15 AS 16 HORAS.

Tal paralisação simbólica destina-se a testemunhar aos colegas em julgamento a solidariedade que lhes é devida e a repulsa que merece aos trabalhadores portugueses mais este ataque, em forma, às suas associações de classe e às suas mais legítimas conquistas.

SE PUDESSES NÃO FALTES AO JULGAMENTO! MOSTRA A TUA SOLIDARIEDADE RESPEITANDO A PARALISAÇÃO!

NAS PESSOAS DOS NOSSOS COLEGAS, É TODO O MOVIMENTO SINDICAL QUE VAI SER JULGADO!

UNIDADE! UNIDADE! UNIDADE!
Porto, 9 de Novembro de 1976.

A DIRECÇÃO

NATAL NO BRASIL

RECIFE-SALVADOR-RIO
VIAGEM/CRUZEIRO NO MODERNO PAQUETE "FUNCHAL"
PARTIDA: 11/DEZ/76
Preços excepcionais desde 8.600\$
APROVEITE ESTA ÚNICA OPORTUNIDADE
Grandes descontos para famílias e grupos

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA - Av. da Liberdade 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. dos Aliados 207 - Telef. 37921
COMBRA - Rua de Santa, 2 - Telef. 27012
FAHO - Rua Cons. Duas, 65 - Telef. 250586
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SECOL

VÁ A LONDRES DE 26 A 29 NOV. POR 4.300\$00
Contacte-nos pelos telef. 324484 ou 369938
S E C O L
Agência de Viagens
Rua do Arsenal, 134 LISBOA

Que Azeite! Que zeitinho! Azeitissimo

Copaz, o Azeite.